



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA



TIAGO JUNIOR DOS SANTOS

**ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO PREVENTIVO NOTURNO: percepção de
policiais da PMGO sobre eficácia e desafios operacionais**

GOIÂNIA-GO

2025

TIAGO JUNIOR DOS SANTOS

ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO PREVENTIVO NOTURNO: percepção de policiais da PMGO sobre eficácia e desafios operacionais

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Patrick Barros Barbosa.

GOIÂNIA-GO

2025

ESTRATÉGIAS DE POLICIAMENTO PREVENTIVO NOTURNO: percepção de policiais da PMGO sobre eficácia e desafios operacionais

NIGHTTIME PREVENTIVE POLICING STRATEGIES: PMGO officers' perceptions of effectiveness and operational challenges

Tiago Junior dos Santos¹
Patrick Barros Barbosa²

Resumo

O presente artigo examina as estratégias de policiamento preventivo empregadas em operações noturnas pela Polícia Militar do Estado de Goiás, considerando suas especificidades operacionais e os desafios enfrentados no contexto urbano. O objetivo consiste em analisar a eficácia dessas estratégias segundo a percepção dos policiais, bem como identificar obstáculos logísticos e táticos que influenciam sua implementação. A metodologia adotada incluiu análise documental de registros operacionais e revisão bibliográfica, além da aplicação de questionários semiestruturados a uma amostra intencional de agentes atuantes em operações noturnas. Os resultados mostram predominância do patrulhamento motorizado e aceitação das diretrizes do Procedimento Operacional Padrão. Coordenação tática, treinamento policial e presença ostensiva são fatores que contribuem para prevenir crimes violentos. Destacam-se, contudo, dificuldades relacionadas à insuficiência de equipamentos, visibilidade reduzida, comunicação limitada e lacunas em treinamento específico para o período noturno. Conclui-se que é necessário investir em formação, tecnologia e integração entre instituições para aprimorar as estratégias preventivas.

Palavras-chave: Policiamento Preventivo; Operações Noturnas; Polícia Militar; Eficácia; Desafios.

Abstract

This article examines the preventive policing strategies employed in nighttime operations by the Military Police of the State of Goiás, considering their operational specificities and the challenges faced in the urban context. The objective is to analyze the effectiveness of these strategies according to the perceptions of officers, as well as to identify logistical and tactical obstacles that influence their implementation. The methodology adopted included documentary analysis of operational records and a literature review, in addition to the administration of semi-structured questionnaires to a targeted sample of officers working in nighttime operations. The results show a predominance of motorized patrols and acceptance of the Standard Operating Procedure guidelines. Tactical coordination, police training, and overt presence are factors that contribute to preventing violent crimes. However, challenges related to insufficient equipment, reduced visibility, limited communication, and gaps in specific training for nighttime operations stand out. The conclusion is that investment in training, technology, and integration between institutions is necessary to improve preventive strategies.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 1ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, Email: E-mail: tiagojr_14@hotmail.com Tel: 62996187863.

² Professor orientador: Mestre em Governança, Tecnologia e Inovação pela Universidade Católica de Brasília - UCB; MBA - Master of Business Administration em Gerenciamento de Projeto pela FGV - Fundação Getúlio Vargas; Pós-graduação, nível especialização, Segurança Pública pela Faculdade Projeção (2013); Pós-graduação, nível especialização, Direito Militar pela UNEB - União Educacional de Brasília (2007); Graduado em Administração de Empresas pela Faculdade Michelangelo (2006). Professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM, E-mail: patrickrafter@gmail.com. Telefone: 62 99297-8398.

Keywords: Preventive Policing; Night Operations; Military Police; Effectiveness; Challenges.

1 INTRODUÇÃO

As operações noturnas de policiamento ostensivo, conduzidas pela Polícia Militar de Goiás (PMGO), enfrentam condições operacionais singulares, caracterizadas por reduzida visibilidade, maior incidência de crimes violentos e desafios logísticos que exigem estratégias preventivas específicas. O Procedimento Operacional Padrão (Goiás, 2023) estabelece diretrizes para o patrulhamento noturno, incluindo técnicas de abordagem, uso de equipamentos e coordenação tática, visando a prevenção de ilícitos.

Costa *et al.* (2023) destacam que o planejamento baseado em dados criminais potencializa a eficácia do policiamento preventivo em contextos específicos. No entanto, a complexidade das operações noturnas, aliada à escassez de análises empíricas sobre sua eficácia no contexto goiano, demanda uma avaliação detalhada das estratégias empregadas e dos obstáculos enfrentados pelos policiais em campo.

Este estudo centra-se na percepção de policiais da PMGO sobre as estratégias de policiamento preventivo em operações noturnas, examinando sua capacidade de dissuadir a criminalidade e os fatores que limitam sua implementação. A pesquisa delimita-se às experiências operacionais em áreas urbanas de Goiás, onde a dinâmica criminal noturna apresenta desafios específicos, como furtos, roubos e tráfico de entorpecentes.

A análise da eficácia das estratégias de policiamento preventivo em operações noturnas é um imperativo estratégico para a PMGO, considerando que a criminalidade noturna representa uma ameaça significativa à ordem pública e à segurança da população goiana. A ausência de estudos específicos sobre as práticas preventivas nesse contexto pode comprometer a capacidade institucional de otimizar recursos, planejar operações e capacitar seus efetivos para enfrentar os desafios táticos inerentes ao período noturno.

Os resultados deste estudo possuem relevância direta para a instituição, ao possibilitar a identificação de práticas eficazes e a mitigação de obstáculos que comprometem a eficiência operacional. Ademais, a pesquisa contribui para a segurança da sociedade goiana, ao promover um policiamento mais proativo e adaptado às dinâmicas criminais noturnas, e enriquece o debate acadêmico ao abordar um aspecto operacional pouco explorado.

O problema de pesquisa que guia este estudo é: qual é a eficácia das estratégias de policiamento preventivo empregadas em operações noturnas pela PMGO, segundo a percepção

dos policiais, e quais desafios táticos e operacionais limitam sua implementação? A análise mantém uma perspectiva neutra, examinando tanto os resultados positivos, como a redução de crimes, quanto os entraves, como limitações logísticas e táticas, sem posicionamento prévio sobre as práticas. A escassez de pesquisas específicas sobre operações noturnas em Goiás destaca a relevância de investigar as percepções dos policiais e os fatores que influenciam o desempenho das estratégias preventivas.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a eficácia das estratégias de policiamento preventivo em operações noturnas e os desafios enfrentados pelos policiais da PMGO. Os objetivos específicos são: identificar as estratégias de policiamento preventivo utilizadas pela PMGO em operações noturnas; analisar pesquisa em bases acadêmicas sobre o tema e sua evolução temporal; avaliar as percepções dos policiais sobre a eficácia dessas estratégias na prevenção de crimes; verificar os desafios logísticos e táticos enfrentados durante o patrulhamento noturno; e analisar a influência das condições operacionais noturnas na implementação das estratégias preventivas.

Para atender aos objetivos serão examinados relatórios operacionais e registros de ocorrências noturnas da PMGO, disponíveis em bancos de dados institucionais, com o objetivo de mapear as estratégias preventivas empregadas e os resultados obtidos em operações urbanas, da mesma forma será realizada uma pesquisa em bases acadêmicas para ter materiais científicos relevantes sobre o tema. Ademais, serão aplicados questionários online com uma amostra intencional de policiais da PMGO que atuam regularmente em operações noturnas, selecionados com base em sua experiência operacional. Os resultados serão analisados por meio de análise narrativa, que organizará as experiências relatadas em histórias coesas, destacando os elementos que caracterizam a eficácia e os entraves operacionais.

2 REVISÃO TEÓRICA

O policiamento preventivo constitui uma estratégia central na segurança pública, visando dissuadir a prática de ilícitos antes de sua ocorrência, com particular relevância em operações noturnas devido às condições adversas desse período (Nascimento; Nascimento, 2018). A literatura acadêmica destaca que o policiamento ostensivo, quando orientado por práticas preventivas, busca antecipar-se à criminalidade por meio de presença policial visível, abordagens estratégicas e coordenação tática (Costa *et al.*, 2023).

Em contextos urbanos, onde crimes como furtos, roubos e tráfico de entorpecentes se intensificam à noite, a adaptação das estratégias às especificidades do ambiente é necessária para

maximizar a dissuasão (Nascimento; Nascimento, 2018). Azevedo e Cordeiro (2022) definem que "a proatividade policial é um comportamento fundamental nas ações de comando voltadas à prevenção do crime e à redução de índices criminais" (p. 18481). A evolução dessas práticas reflete avanços na gestão policial, com ênfase em planejamento e antecipação, embora a implementação em operações noturnas enfrente barreiras específicas, como visibilidade reduzida e complexidade tática (Azevedo; Cordeiro, 2022).

As estratégias de policiamento preventivo noturno, conforme diretrizes institucionais da PMGO, incluem patrulhamento motorizado, pontos de bloqueio, abordagens táticas e uso de equipamentos como lanternas e sistemas de comunicação (Goiás, 2023). Essas práticas buscam aumentar a visibilidade policial e inibir crimes em áreas urbanas, onde a dinâmica noturna favorece ilícitos violentos (Benício, 2020). A eficácia dessas estratégias depende da adaptação a fatores locais, como densidade urbana e iluminação pública, que influenciam a identificação e resposta a ameaças (Senem; Teza, 2015).

A percepção dos policiais sobre a eficácia do policiamento preventivo noturno determina a avaliação dos resultados. A mediação e a conciliação em abordagens preventivas resolvem conflitos sem uso da força, promovendo confiança comunitária e reduzindo riscos (Nassaro, 2012). Policiais consideram que a presença ostensiva, combinada com rondas em áreas críticas, contribui para dissuadir crimes violentos, como roubos e agressões. Contudo, a eficácia varia conforme os recursos disponíveis e o treinamento, com policiais frequentemente apontando a necessidade de capacitação em técnicas noturnas (Machado, 2025).

No entanto, a eficácia percebida varia conforme a disponibilidade de recursos e o treinamento recebido, com policiais frequentemente destacando a necessidade de maior capacitação em técnicas noturnas (Machado, 2025). Estudos indicam que a proatividade, aliada a planejamento baseado em dados criminais, fortalece a prevenção, mas exige coordenação e apoio institucional para alcançar resultados consistentes (Azevedo; Cordeiro, 2022).

Os desafios logísticos nas operações noturnas da PMGO incluem a escassez de equipamentos adequados, como viaturas, sistemas de iluminação e tecnologias de monitoramento, que limitam a capacidade de resposta em áreas urbanas (Nascimento; Nascimento, 2018). A baixa visibilidade noturna, agravada por iluminação pública insuficiente, dificulta a identificação de suspeitos e a execução de abordagens seguras. A comunicação entre equipes, embora prevista no Procedimento Operacional Padrão (POP), enfrenta barreiras devido a falhas em sistemas de rádio ou falta de integração tecnológica. Esses obstáculos logísticos comprometem a eficiência das rondas e pontos de bloqueio, especialmente em bairros de alta densidade populacional (Goiás, 2023; Silva *et al.*, 2024). A literatura destaca que a superação

desses desafios requer investimentos em infraestrutura e manutenção de equipamentos, além de planejamento logístico adaptado às condições noturnas (Senem; Teza, 2015).

Os desafios táticos nas operações noturnas abrangem a complexidade de coordenar ações em ambientes de baixa visibilidade e a necessidade de treinamento específico para abordagens preventivas. Policiais enfrentam dificuldades em antecipar ameaças devido à rapidez com que situações noturnas podem escalar, especialmente em crimes violentos envolvendo armas ou entorpecentes (Nassaro, 2012; Blum; Xavier, 2023).

A formação policial em direitos humanos e ética operacional constitui um componente chave para o policiamento preventivo noturno, promovendo abordagens que equilibrem autoridade e respeito à comunidade. Treinamentos que enfatizam a desescalada de conflitos reduzem o uso excessivo de força em situações de baixa visibilidade, fortalecendo a legitimidade institucional (Nassaro, 2012).

A PMGO, alinhada a normas nacionais, incorpora esses elementos em seus currículos, mas a aplicação prática enfrenta barreiras culturais e logísticas (Machado, 2025). Estudos demonstram que policiais capacitados nessa perspectiva contribuem para a redução de reclamações civis e maior cooperação comunitária, aprimorando a eficácia das operações noturnas (Mathias, 2010).

A falta de capacitação em táticas noturnas, como uso de luz tática ou técnicas de observação, limita a eficácia das intervenções (Nassaro, 2012). A resistência de suspeitos, mais comum em contextos noturnos, exige habilidades de mediação e contenção, que nem sempre são priorizadas na formação policial (Nassaro, 2012). A proatividade, embora valorizada, depende de liderança eficaz e coordenação entre equipes, aspectos que podem ser comprometidos por falhas operacionais (Azevedo; Cordeiro, 2022).

A integração de tecnologias, como inteligência artificial e drones, tem emergido como uma ferramenta para potencializar o policiamento preventivo noturno (Junior; Dos Santos, 2022). A análise de dados criminais por meio de *business intelligence* permite identificar padrões e direcionar patrulhas a áreas de maior risco, aumentando a eficiência das operações (Costa; Oliveira; Araújo, 2023).

O policiamento preventivo noturno beneficia-se da análise de padrões criminais por meio de ferramentas de geoprocessamento, que mapeiam áreas de maior incidência de delitos e otimizam a alocação de recursos policiais. Sistemas como o GIS (*Geographic Information System*) permitem identificar *hotspots* criminais em contextos urbanos, facilitando rondas direcionadas e reduzindo a vulnerabilidade noturna (Blum; Xavier, 2023).

A integração desses dados com registros institucionais da PMGO reforça a prevenção, mas depende de atualizações constantes para capturar variações sazonais na criminalidade (Costa; Oliveira; Araújo, 2023). A literatura indica que essa abordagem quantitativa complementa as táticas tradicionais, elevando a precisão das intervenções e minimizando exposições desnecessárias a riscos operacionais (Senem; Teza, 2015).

Drones, equipados com câmeras térmicas, oferecem suporte na vigilância de áreas extensas, especialmente em condições de baixa visibilidade (Silva *et al.*, 2024). No entanto, a implementação dessas tecnologias na PMGO é limitada por restrições orçamentárias e falta de treinamento para policiais, o que reduz seu impacto na prevenção de crimes violentos (Junior; Dos Santos, 2022; Silva *et al.*, 2024). Estudos sugerem que a combinação dessas tecnologias com presença ostensiva fortalece a dissuasão, mas exige infraestrutura e capacitação adequadas (Costa; Oliveira; Araújo, 2023).

A influência das condições operacionais noturnas, como iluminação pública, densidade urbana e padrões criminais, molda diretamente a implementação das estratégias preventivas. Áreas urbanas densas, com alta incidência de furtos e roubos, exigem rondas intensivas e pontos de bloqueio estratégicos, mas a baixa iluminação compromete a segurança dos policiais e a eficácia das abordagens (Blum; Xavier, 2023; Costa; Oliveira; Araújo, 2023).

A análise de dados criminais, embora promissora, enfrenta barreiras devido à falta de sistemas integrados na PMGO, dificultando o planejamento proativo. A percepção dos policiais indica que essas condições operacionais agravam os desafios táticos, exigindo adaptações específicas, como o uso de equipamentos de visão noturna ou reforço de efetivo em áreas críticas. A literatura destaca que a eficácia do policiamento noturno depende de estratégias que considerem essas variáveis ambientais (Nascimento; Nascimento, 2018).

A interação entre prevenção criminal e políticas públicas municipais também influencia o policiamento noturno (Mathias, 2010). A colaboração com prefeituras, por meio de programas de iluminação pública e planejamento urbano, pode potencializar a dissuasão de crimes, mas a integração entre PMGO e órgãos municipais é frequentemente limitada por falta de coordenação (Mathias, 2010).

“Iniciativas como a criação de conselhos comunitários de segurança, embora previstas em algumas áreas, enfrentam resistência devido à desconfiança da população e à ausência de políticas públicas consistentes” (Mathias, 2010, p. 4). A literatura sugere que o fortalecimento dessas parcerias é necessário para ampliar a eficácia do policiamento preventivo, especialmente em contextos noturnos onde a visibilidade e a percepção de segurança são reduzidas (Mathias, 2010; Senem; Teza, 2015).

A análise neutra das estratégias de policiamento preventivo noturno revela um cenário de avanços e limitações. As práticas descritas no Procedimento Operacional Padrão, como patrulhamento motorizado e pontos de bloqueio, promovem dissuasão em áreas urbanas, mas sua eficácia é comprometida por desafios logísticos, como escassez de equipamentos, e táticos, como falta de treinamento específico (Goiás, 2023; Blum; Xavier, 2023).

A percepção dos policiais destaca a importância da proatividade e da mediação, mas a implementação enfrenta barreiras devido às condições noturnas e à resistência operacional (Nassaro, 2012; Azevedo; Cordeiro, 2022). Tecnologias, como drones e inteligência artificial, oferecem oportunidades para melhorar a prevenção, mas exigem investimentos e capacitação (Junior; Dos Santos, 2022; Silva *et al.*, 2024).

O uso de sistemas de videomonitoramento, como câmeras de segurança em áreas urbanas, complementa as estratégias preventivas ao permitir o acompanhamento em tempo real de atividades suspeitas (Paes-Machado; Nascimento, 2020). A integração com bancos de dados criminais, embora limitada na PMGO, pode otimizar a alocação de recursos em áreas críticas (Costa; Oliveira; Araújo, 2023).

A formação continuada em técnicas de observação noturna e gestão de conflitos é necessária para enfrentar a resistência de suspeitos e melhorar a coordenação (Nassaro, 2012). A colaboração interinstitucional, incluindo parcerias com guardas municipais, fortalece a prevenção, mas exige articulação estruturada (Mathias, 2010).

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa para investigar as práticas preventivas e os entraves nas operações noturnas da Polícia Militar de Goiás (PMGO). O estudo examinou documentos institucionais, como relatórios operacionais e registros de ocorrências noturnas disponíveis em bancos de dados da PMGO, para identificar as estratégias preventivas aplicadas em áreas urbanas e os resultados observados.

Paralelamente, uma revisão de estudos acadêmicos, realizada em bases como *Scielo* e *Google Scholar*, contextualizará o tema, utilizando as referências fornecidas para mapear a evolução do policiamento preventivo. Questionários semiestruturados, distribuídos online por meio do *Google Forms*, foram respondidos por 36 policiais que atuam regularmente em operações noturnas, selecionados por sua experiência em patrulhamento urbano, representando

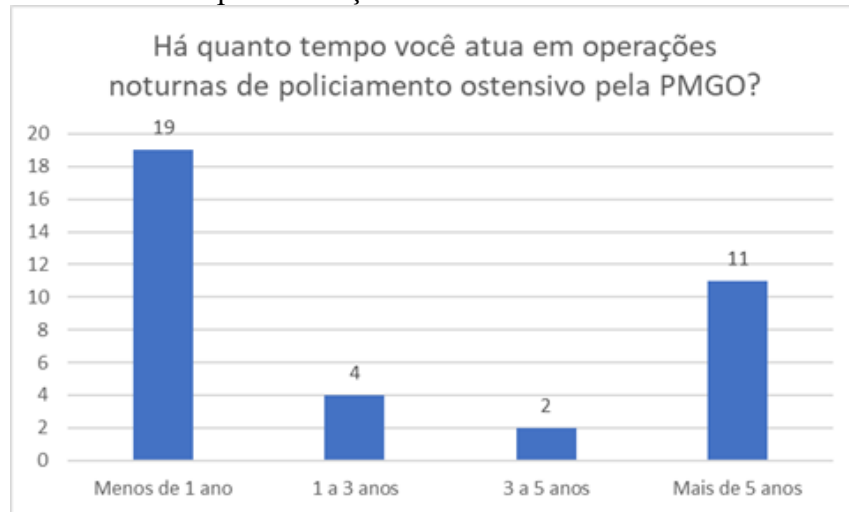
aproximadamente 0,36% do efetivo total da PMGO, estimado em cerca de 10.000 policiais em atividade.

Os dados obtidos foram organizados por meio de análise narrativa, que estruturará as respostas dos questionários e os registros documentais em relatos coesos, destacando padrões relacionados à eficácia das estratégias e aos desafios logísticos e táticos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa coletou respostas de 36 policiais militares da PMGO, todos manifestando adesão ao termo de consentimento, configurando uma amostra composta por agentes diretamente engajados em ações de segurança pública. O gráfico 1 delinea a distribuição temporal dos policiais participantes.

Gráfico 1 - Tempo de atuação



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os dados sobre tempo de atuação em operações noturnas de policiamento ostensivo revelam predomínio de respondentes com experiência inferior a 1 ano (19, 52,78%), seguidos por aqueles com mais de 5 anos (11, 30,56%), entre 1 e 3 anos (4, 11,11%) e entre 3 e 5 anos (2, 5,56%), denotando variação que influencia a avaliação de práticas preventivas.

Os dados confirmam Nascimento e Nascimento (2018), que destacam o policiamento ostensivo como adaptável a agentes menos experientes, exigindo ajustes táticos em contextos noturnos. Em contrapartida, Azevedo e Cordeiro (2022) enfatizam que policiais com mais de 5 anos de experiência (30,56%) desenvolvem maior proatividade, contribuindo para a redução de índices criminais por meio de melhor coordenação. Benício (2020) sugere treinamentos

operacionais alinhados às diretrizes institucionais, recomendando que a PMGO intensifique módulos no Centro de Aperfeiçoamento da Polícia Militar (CAPM) para agentes iniciantes em operações noturnas urbanas.

As unidades em áreas urbanas de Goiás apresentam o Batalhão de Policiamento Ostensivo como predominante (16 respondentes, 44,44%), seguido por CAPM/Academia/Unidade de Ensino (9, 25,00%), Equipe de Operações Especiais (4, 11,11%), outras (COD, BPMDIVISAS, Ambiental, 2º BPMCHOQUE; 5, 13,89%) e Base de Policiamento Comunitário (2, 5,56%). Esses perfis operacionais variam entre ostensividade e especialização em contextos noturnos. A Tabela 1 apresenta essa distribuição.

Tabela 1 - Tipo de unidade em áreas urbanas de Goiás

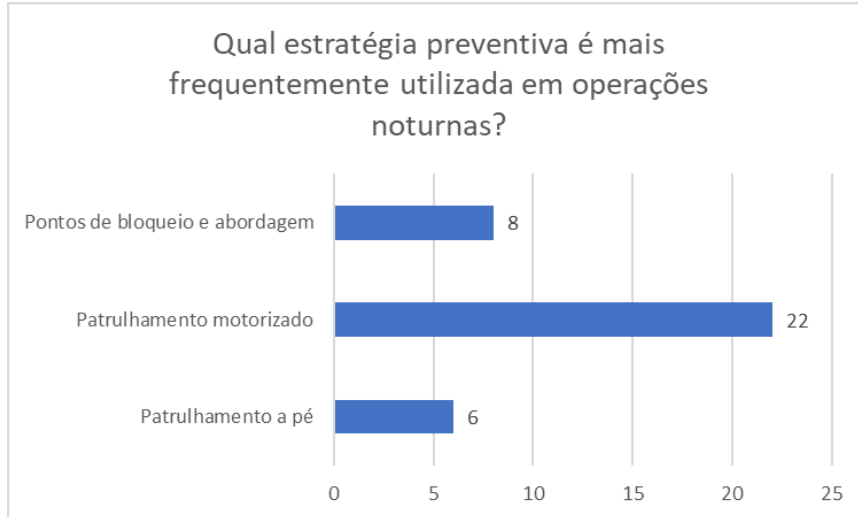
Opção	Quantidade	Porcentagem (%)
Batalhão de Policiamento Ostensivo	16	44.44
CAPM/Academia da Polícia Militar/Unidade de Ensino	9	25.00
Equipe de Operações Especiais	4	11.11
Outras (COD, Ambiental, 2º BPMCHOQUE)	5	13.89
Base de Policiamento Comunitário	2	5.56

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os resultados reforçam Blum e Xavier (2023), que identificam unidades ostensivas como centrais para a prevenção noturna, com 44,44% focados em patrulhamento urbano. Por outro lado, Mathias (2010) destaca a integração com bases comunitárias (5,56%) para fortalecer a dissuasão. Machado (2025) recomenda que a PMGO amplie a coordenação entre batalhões de equipes especializadas, conforme diretrizes institucionais, para otimizar ações preventivas em Goiás.

A estratégia preventiva mais utilizada em operações noturnas é o patrulhamento motorizado (22 respondentes, 61,11%), seguido por pontos de bloqueio e abordagem (8, 22,22%) e patrulhamento a pé (6, 16,67%), indicando ênfase em mobilidade tática em períodos de baixa visibilidade. O Gráfico 2 ilustra essa preferência operacional.

Gráfico 2 - Estratégia preventiva mais frequentemente utilizada em operações noturnas

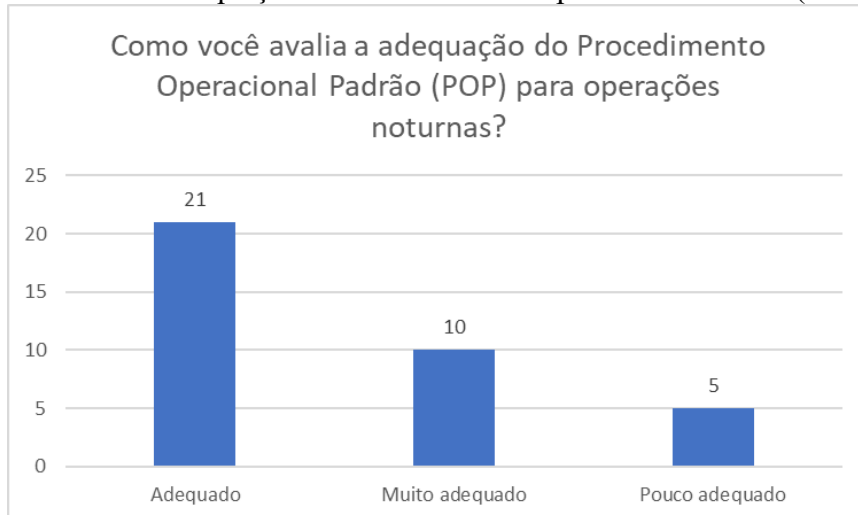


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os dados confirmam Nascimento e Nascimento (2018), que apontam o patrulhamento motorizado como eficaz na dissuasão em contextos noturnos, refletido nos 61,11% de uso. Benício (2020) sugere o patrulhamento montado para eventos, explicando o menor uso do patrulhamento a pé. Nassaro (2012) destaca a mediação em bloqueios, recomendando que a PMGO integre abordagens estratégicas para reforçar a prevenção em áreas de risco.

O Gráfico 3 apresenta a avaliação quanto à adequação do POP.

Gráfico 3 - Adequação do Procedimento Operacional Padrão (POP)



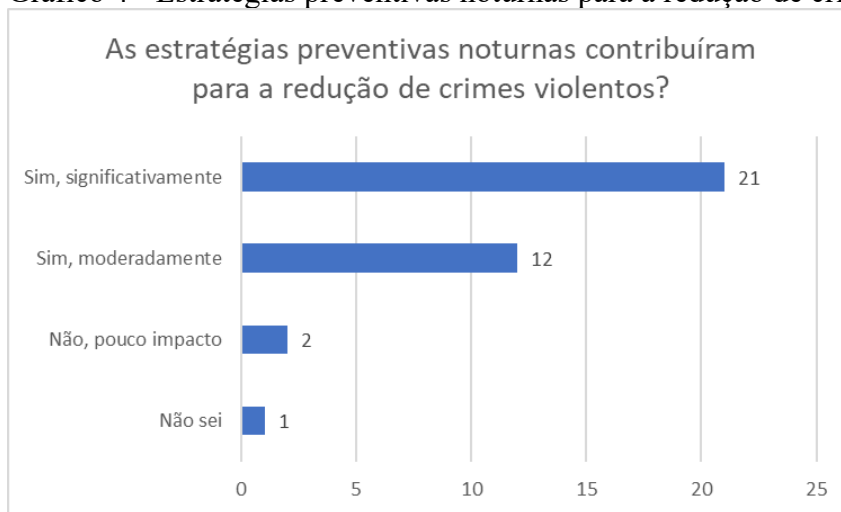
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O Procedimento Operacional Padrão (POP) para operações noturnas foi considerado adequado por 21 respondentes (58,33%), muito adequado por 10 (27,78%) e pouco adequado por 5 (13,89%), indicando ampla aceitação com críticas pontuais. Esses resultados confirmam as diretrizes institucionais (Goiás, 2023), que definem o POP como norma tática, com 86,11%

de aprovação. Senem e Teza (2015) questionam a adaptação do POP a contextos locais, explicando as críticas (13,89%). Costa *et al.* (2023) sugerem incorporar *business intelligence* ao POP para melhorar o planejamento em condições de baixa visibilidade.

As estratégias preventivas noturnas contribuíram para redução de crimes violentos significativamente para 21 respondentes (58,33%), moderadamente para 12 (33,33%), com pouco impacto para 2 (5,56%) e não sei para 1 (2,78%), evidenciando contribuição positiva dominante em ações repressivas. O Gráfico 4 delinea esse impacto percebido.

Gráfico 4 - Estratégias preventivas noturnas para a redução de crimes violentos

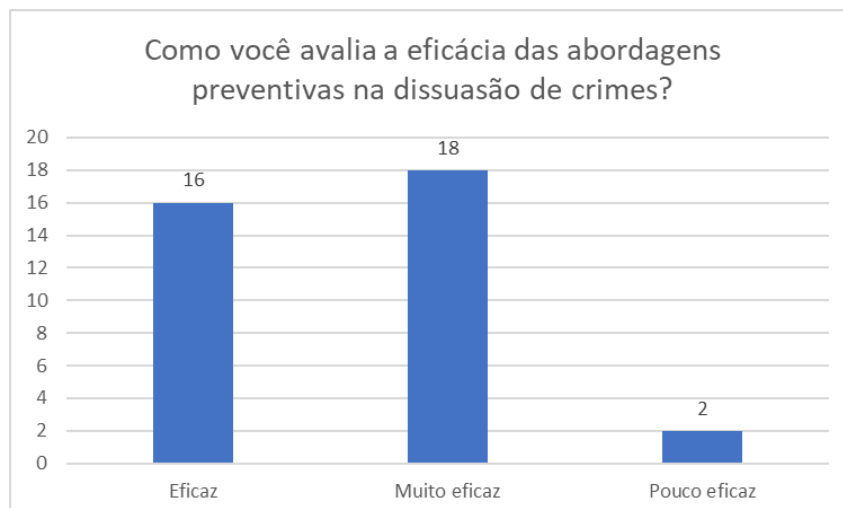


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os dados reforçam Azevedo e Cordeiro (2022), que destacam a proatividade na redução de crimes violentos, com 91,66% de impacto positivo. Mathias (2010) aponta que políticas municipais podem explicar respostas negativas. Machado (2025) sugere intensificar o patrulhamento comunitário, conforme diretrizes institucionais, para ampliar os resultados em áreas urbanas.

As abordagens preventivas foram consideradas muito eficazes por 18 respondentes (50,00%), eficazes por 16 (44,44%) e pouco eficazes por 2 (5,56%), indicando forte aprovação das táticas dissuasórias. O Gráfico 5 apresenta essa percepção.

Gráfico 5 - Eficácia das abordagens preventivas na dissuasão de crimes

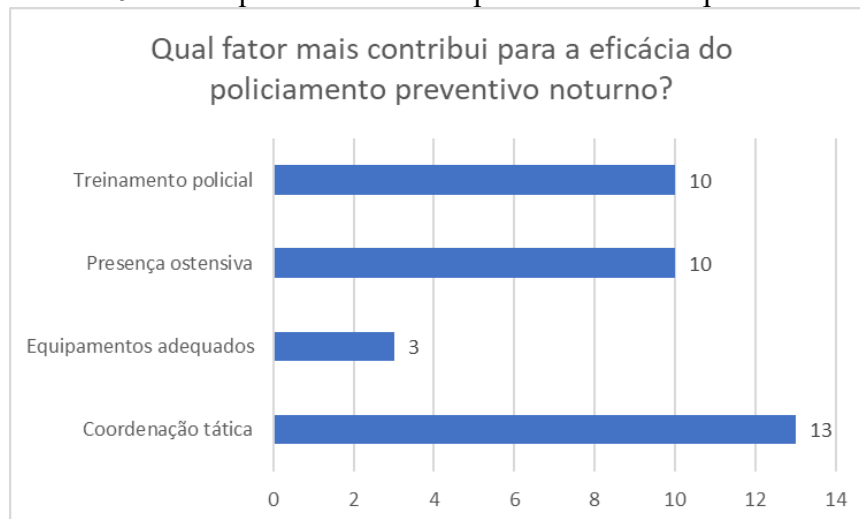


Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os resultados confirmam Nassaro (2012), que destaca a mediação como eficaz na dissuasão (94,44%). Senem e Teza (2015) apontam limitações em contextos municipais, explicando críticas pontuais. Junior e Dos Santos (2022) recomendam integrar inteligência artificial ao POP para aprimorar a dissuasão noturna.

O Gráfico 6 ilustra esses fatores que os policiais acreditam mais contribuir com a eficácia do policiamento preventivo.

Gráfico 6 - Fator que mais contribui para a eficácia do policiamento preventivo noturno



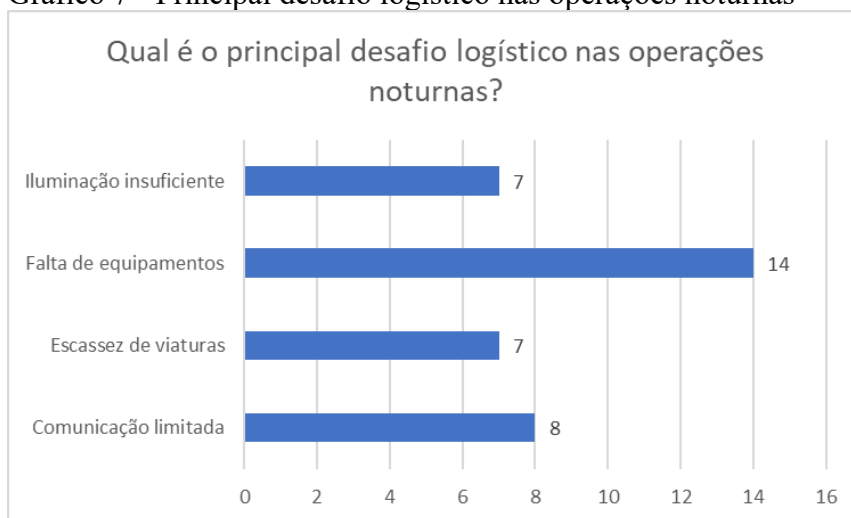
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

O fator mais relevante para a eficácia do policiamento preventivo noturno é a coordenação tática (13 respondentes, 36,11%), seguida por presença ostensiva e treinamento policial (10 cada, 27,78%) e equipamentos adequados (3, 8,33%). Esses elementos destacam a importância de fatores táticos e formativos. Os dados reforçam Azevedo e Cordeiro (2022), que

valorizam a coordenação proativa (36,11%). Blum e Xavier (2023) priorizam a ostensividade (27,78%), enquanto Costa *et al.* (2023) sugerem *business intelligence* para otimizar o POP e o treinamento no CAPM.

O principal desafio logístico nas operações noturnas é falta de equipamentos (14 respondentes, 38,89%), seguido por comunicação limitada (8, 22,22%), iluminação insuficiente e escassez de viaturas (7 cada, 19,44%), denotando restrições materiais e ambientais em táticas. O Gráfico 7 representa esses desafios.

Gráfico 7 - Principal desafio logístico nas operações noturnas



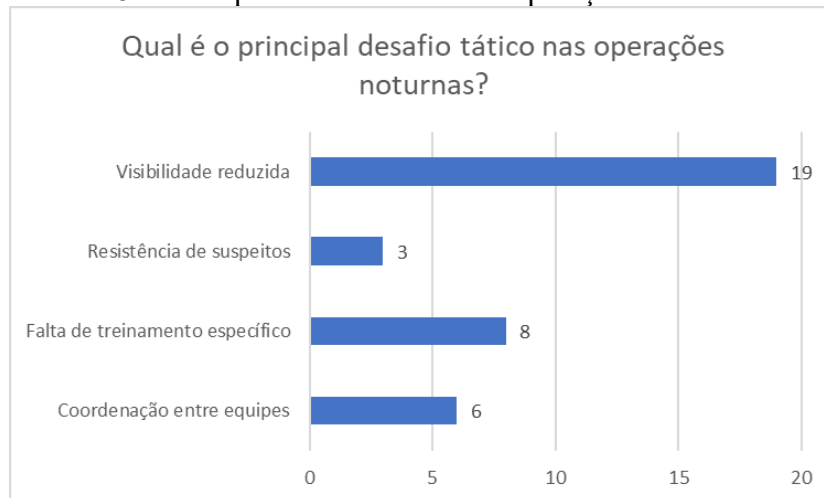
Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os resultados confirmam Silva *et al.* (2024), que destacam a falta de equipamentos, como drones, como barreira (38,89%). Benício (2020) explica a relevância da comunicação (22,22%) em operações montadas. Junior e Dos Santos (2022) recomendam investimentos em inovação, conforme diretrizes institucionais, para superar desafios logísticos.

O principal desafio tático é a visibilidade reduzida (19 respondentes, 52,78%), seguida por falta de treinamento específico (8, 22,22%), coordenação entre equipes (6, 16,67%) e resistência de suspeitos (3, 8,33%). Os dados reforçam Nascimento e Nascimento (2018), que identificam a visibilidade como obstáculo principal (52,78%). Nassaro (2012) destaca a mediação para lidar com resistência (8,33%). Senem e Teza (2015) sugerem qualificação tática no CAPM, conforme diretrizes institucionais, para superar barreiras noturnas.

O Gráfico 8 ilustra esses desafios.

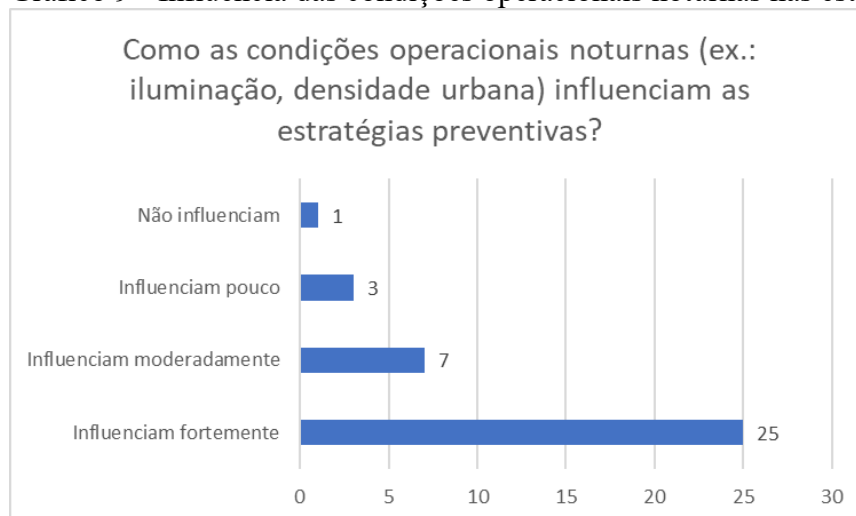
Gráfico 8 - Principal desafio tático nas operações noturnas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

As condições operacionais noturnas influenciam fortemente as estratégias preventivas para 25 respondentes (69,44%), moderadamente para 7 (19,44%), pouco para 3 (8,33%) e não influenciam para 1 (2,78%). O Gráfico 9 apresenta essa influência.

Gráfico 9 - Influência das condições operacionais noturnas nas estratégias preventivas



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

Os resultados confirmam Mathias (2010), que destaca a iluminação como fator chave na prevenção (69,44%). Blum e Xavier (2023) minimizam o impacto em operações ostensivas. Machado (2025) recomenda parcerias com municípios, alinhadas ao POP, para adaptar estratégias às condições noturnas.

Os indicadores atendem ao objetivo geral de avaliar a eficácia das estratégias preventivas noturnas e os desafios enfrentados pela PMGO, destacando o patrulhamento motorizado (61,11%) e a coordenação tática como eficazes, com 58,33% de redução significativa

de crimes. Os objetivos específicos – identificar estratégias, analisar literatura, avaliar eficácia (94,44% de dissuasão), verificar desafios (visibilidade, 52,78%; equipamentos, 38,89%) e analisar influência operacional (69,44% forte) – respondem ao problema de pesquisa, confirmando o potencial dissuasório das estratégias, mas exigindo atualizações no POP e maior capacitação para superar barreiras em Goiás.

5 CONCLUSÃO

As práticas de policiamento preventivo em operações noturnas analisadas demonstrou predominância do patrulhamento motorizado e aceitação das diretrizes do Procedimento Operacional Padrão, fatores que colaboram para a prevenção e a redução de crimes violentos no período noturno. A percepção da amostra pesquisada ratifica a importância da coordenação tática, do treinamento contínuo e da presença ostensiva, elementos que foram apontados como principais contribuintes para a eficácia das ações preventivas.

Persistem, todavia, desafios operacionais, com destaque para restrições logísticas, como escassez de equipamentos, deficiência na comunicação entre equipes e visibilidade reduzida, além da recorrente necessidade de aperfeiçoamento do treinamento especializado para o contexto noturno. Essas limitações impactam a execução das estratégias e exigem respostas gerenciais e investimentos em infraestrutura.

A PMGO deve aprimorar seus protocolos, investir imediatamente em tecnologia e priorizar a capacitação para operações noturnas, de modo a assegurar maior eficiência e segurança nas ações de policiamento. A PMGO deve fortalecer urgentemente a integração entre seus setores e estabelecer parcerias com administrações municipais, visando a superação dos obstáculos identificados e a consolidação de práticas preventivas adaptadas às demandas da sociedade goiana.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Eleandro; CORDEIRO, Luciano. Proatividade como comportamento fundamental nas ações de comando voltadas à prevenção do crime e à redução de índices criminais: uma discussão no ambiente da Polícia Militar do Paraná. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 8, n. 3, p. 18481-18494, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/download/45223/pdf/112972>
Acesso em 18 jun 2025

BENÍCIO, Sérgio Vieira. Proposta de manual de policiamento montado em eventos. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 6, n. 5, p. 28343-28367, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10189> Acesso em 18 jun 2025

BLUM, Wagner Henrique; XAVIER, Muriel. Atuais ações de policiamento ostensivo na Polícia Militar do Paraná no ano de 2022. **BrazilianJournalofDevelopment**, v. 9, n. 3, p. 10018-10031, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57919> Acesso em 18 jun 2025

COSTA, Erich Fernando; OLIVEIRA, Denis Renato; ARAÚJO, Eric Fernandes. planejamento policial a partir do uso de business intelligence (bi): a percepção do gestor policial em relação ao índice de criminalidade violenta no 8º bpm da PMMG. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 16, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revista.ssp.gov.br/index.php/rebsp/article/view/614/301> Acesso em 18 jun 2025

GOIÁS. Polícia Militar. **Procedimento Operacional Padrão**. 4. ed. Goiânia: PMGO, 2023.

JUNIOR, Iلسon Oliveira; DOS SANTOS, Franck Cione Coelho. Inteligência artificial e policiamento preditivo: possibilidades de inovação tecnológica para a Polícia Militar do Paraná no enfrentamento aos crimes violentos contra o patrimônio com emprego de explosivos. **Brazilian Journal of Technology**, v. 5, n. 1, p. 030-062, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJT/article/view/45351> Acesso em 18 jun 2025

MACHADO, Juarez Saldanha. O Policiamento De Proximidade Como Doutrina De Emprego Da Polícia Militar Do Paraná. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 3, p. e636272-e636272, 2025. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/6272> Acesso em 18 jun 2025

MATHIAS, João Carlos Sproesser. A polícia militar e as políticas públicas municipais na prevenção criminal. **Revista LEVS**, n. 5, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/277191806_A_POLICIA_MILITAR_E_AS_POLITICAS_PUBLICAS_MUNICIPAIS_NA_PREVENCAO_CRIMINAL Acesso em 18 jun 2025

NASCIMENTO, Nélio Reis Biá; NASCIMENTO, Paula Rafaela Tagata Biá. Policiamento ostensivo como ferramenta de prevenção a ilícitos. **Revista Eletrônica Casa de Makunaíma**, v. 1, n. 1, p. 93-101, 2018. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/406 Acesso em 18 jun 2025

NASSARO, Adilson Luís Franco. O Policial Militar pacificador social: emprego da mediação e da conciliação no policiamento preventivo. **Revista LEVS**, n. 10, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/58822561/O_Policial_Militar_Pacificador_Social_Emprego_Da_Media%C3%A7%C3%A3o_e_Da_Concilia%C3%A7%C3%A3o_No_Policiamento_Preventivo Acesso em 18 jun 2025

SEMEM, Arno; TEZA, Marlon Jorge. Análise da ação preventiva da polícia militar no município: o poder de polícia do município e implicações na ordem pública. **Revista Ordem**

Pública, v. 8, n. 1, p. 239-260, 2015. Disponível em:
<https://rop.emnuvens.com.br/rop/article/view/99> Acesso em 18 jun 2025

SILVA, Aline Soares et al. Uso De Drones Como Ferramentas De Monitoramento E Combate À Violência Na Polícia Militar Do Estado Do Pará. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 13, n. 2, p. e1418-e1418, 2024. Disponível em: <https://journalppc.com/RPPC/article/view/1418> Acesso em 18 jun 2025

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada "Eficácia das Estratégias de Policiamento Preventivo em Operações Noturnas pela PMGO: Percepção dos Policiais e Desafios Operacionais", vinculada ao Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. O objetivo deste estudo é analisar a eficácia das estratégias de policiamento preventivo em operações noturnas e os desafios enfrentados pelos policiais.

1. Procedimentos da Pesquisa

Sua participação consistirá em responder a um questionário online, aplicado via Google Forms, com perguntas de múltipla escolha sobre sua experiência em operações noturnas, com duração aproximada de 10 a 15 minutos. O link será enviado por e-mail institucional.

2. Riscos e Benefícios

Não há riscos significativos associados à sua participação, além de possíveis desconfortos mínimos ao relatar experiências operacionais. Você poderá interromper sua participação a qualquer momento. Os benefícios incluem a contribuição para a melhoria das estratégias de policiamento noturno da PMGO, promovendo uma segurança pública mais eficaz.

3. Sigilo e Confidencialidade

Seus dados serão tratados com sigilo absoluto e utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Em nenhuma hipótese sua identidade será divulgada, garantindo o anonimato das informações fornecidas.

4. Participação Voluntária

Sua participação é totalmente voluntária. Você pode desistir a qualquer momento, sem prejuízo ou necessidade de justificativa. Para dúvidas, contate o pesquisador pelos meios disponibilizados.

5. Considerações Éticas

O projeto respeitará os preceitos éticos vigentes sobre procedimentos experimentais envolvendo seres humanos.

6. Contato para Esclarecimentos

Caso necessite de mais informações, estou à disposição.

Declaro que li, compreendi e concordo em participar desta pesquisa de forma livre e esclarecida.

Concordo

Não concordo

APÊNDICE B– QUESTIONÁRIO

1. Há quanto tempo você atua em operações noturnas de policiamento ostensivo pela PMGO?
 - Menos de 1 ano
 - 1 a 3 anos
 - 3 a 5 anos
 - Mais de 5 anos
2. Em que tipo de unidade você atua em áreas urbanas de Goiás?
 - Batalhão de Policiamento Ostensivo
 - Base de Policiamento Comunitário
 - Equipe de Operações Especiais
 - Outra: _____
3. Qual estratégia preventiva é mais frequentemente utilizada em operações noturnas?
 - Patrulhamento motorizado
 - Pontos de bloqueio e abordagem
 - Patrulhamento a pé
 - Monitoramento com drones
4. Como você avalia a adequação do Procedimento Operacional Padrão (POP) para operações noturnas?
 - Muito adequado
 - Adequado
 - Pouco adequado
 - Inadequado
5. As estratégias preventivas noturnas contribuíram para a redução de crimes violentos?
 - Sim, significativamente
 - Sim, moderadamente
 - Não, pouco impacto
 - Não sei
6. Como você avalia a eficácia das abordagens preventivas na dissuasão de crimes?
 - Muito eficaz
 - Eficaz

- Pouco eficaz
 - Ineficaz
7. Qual fator mais contribui para a eficácia do policiamento preventivo noturno?
- Coordenação tática
 - Equipamentos adequados
 - Treinamento policial
 - Presença ostensiva
8. Qual é o principal desafio logístico nas operações noturnas?
- Falta de equipamentos
 - Iluminação insuficiente
 - Escassez de viaturas
 - Comunicação limitada
9. Qual é o principal desafio tático nas operações noturnas?
- Visibilidade reduzida
 - Falta de treinamento específico
 - Resistência de suspeitos
 - Coordenação entre equipes
10. Como as condições operacionais noturnas (ex.: iluminação, densidade urbana) influenciam as estratégias preventivas?
- Influenciam fortemente
 - Influenciam moderadamente
 - Influenciam pouco
 - Não influenciam